

Conclusão

Ap 10,1-11: “O Tempo está consumado, e ainda profetizas?”

A experiência da tradição profética do Livro do Apocalipse.

O objeto central desta *Tese Doutoral* foi a questão da atividade profética cristã no livro do Apocalipse. Teve como finalidade propor, através da exegese de Ap 10,1-11, uma possível descrição do ‘profeta cristão’ e das características do seu lugar sócio-ecclesial⁷⁶⁷.

Não procurei definir o termo grego, profeta ou profecia, mas delineeí, pela contextualização semântica, o que se poderia saber, descrever e conhecer dessa figura, como ela se apresenta no livro do Apocalipse, já que, a partir do século VI d.C., se produz, com seu ‘desaparecimento’ ou quase ‘banimento ecclesial’, (na questão Montanista), uma lacuna que, ao mesmo tempo em que dificulta, também estimula a sua reconstrução⁷⁶⁸.

⁷⁶⁷PHILONENKO, M. et al. (ed.), *Mélanges sur l'Apocalypse de Jean offerts à Pierre Prigent*, RHPR 79 (1999) 3-143; OSBORNE, G.R., *Revelation*, Baker Academic, Grand Rapids, 2002, esp. 27-31; BEALE, G.K., *The Book of Revelation: A commentary on the Greek Text*, NIGTC, Eerdmans, Cambridge, 1999, esp.108-151; AUNE, D. E., *Revelation 1-5*, WBC 51B, Nashville, Thomas Nelson, 1998; PRIGENT, P., *L'Apocalypse de Saint Jean*, Genève, Labor et Fides, 2000; LAMBRECHT, J., *A Structuration of Revelation 4,1-22,5*, in Lambrecht, J. (Org), *L'Apocalypse johannique et l'Apocalyptique dans Nouveau Testament*, BETHL 53 (1980), p. 78-104; AYUCH, D., *La instauración del Trono en siete septenarios. La macronarrativa y su estructura en el Apalipsis de Juan*. Bib 85, (2004), 255-263; BIGUZZI, G., *I settenari nella struttura dell'Apalisse. Analise, stoirá della ricerca, interpretazione*, Bologna, EBD- Dehoniane, 2004; BÖCHER, O., *Das beglaubigende vaticinium ex eventu als strukturelement der Johannes-Apokalyse*, RHPR 79 (1999),19-30; BAUCKHAM, R., *The climax of Prophecy: studies on the Book of Revelation*, Edinburgh, T&T Clark, 1993, esp. 1-37; VANNI, U., *La struttura letteraria dell'Apocalisse*, Roma, Herder, 1971, p. 7-104; SMITH, C.R., *The structure of the Book of Revelation in Light of Apocalyptic literary conventions*, **NovT** 36.(1994), 373-378; KORNER, R.J., “And I saw...” *An apocalyptic literary convention for structural identification in the Apocalypse*, **NovT** 42 (2000), 160-2; HALL, M.S., *The hook interlocking structure of Revelation: the most important verses in the book and How they may unify its structure*, **NovT** 44 (2002), 294-5; TAVO, F., *The structure of the Apocalypse*, **NovT** 47, (2005), 47-68.

⁷⁶⁸HILL, D., *New Testament Prophecy*, Atlanta, John Knox, 1979; Idem, *Prophecy and Prophets in the Revelation of ST John*, NTS 18 (1971), 401-418; ROUSSEAU, F., *L'Apocalypse et le milieu prophétique du nouveau testament: Structure et préhistoire du texte*, Tournai, Desclée & Cie, 1971; SANTOS, P.P.A., *A Profecia Cristã no Novo Testamento: Uma tentativa de reconstrução do fenômeno da profecia no cristianismo primitivo*, *AtuaT*, 6/7, 2000, p. 71-101; mais especificamente sobre o ambiente joanino-apocalíptico dos profetas cristãos, idem, *O Apocalipse de Jesus Cristo. Testemunho e Espírito de Profecia: A Tradição e a Ecclesialidade joanina como fontes e testemunho na busca de traços do cristianismo primitivo*, *AtuaT*, 8, 2001, p. 39-57.

Duas premissas estavam inter-relacionadas: a hipótese de uma adequada ‘abordagem’ sócio-literária ⁷⁶⁹; e, ao mesmo tempo, a hipótese plausível do acesso à ‘realidade’ contextual destes membros da comunidade, denominados, nos textos do Apocalipse, como profetas ⁷⁷⁰.

De fato, através da colocação de algumas questões, percorri um longo caminho: Quais foram os elementos exigidos para que se possa atribuir aos ditos profetas a denominação de ‘cristãos’, ou determinar as modalidades de sua vinculação institucional à Igreja nascente? Em que medida esta função ‘profética’ estava fundada sobre o Kérigma de Jesus de Nazaré?

Outro aspecto relevante foi indicado na pertinência dos achados do *Mar Morto* ⁷⁷¹, em particular, que nos permitiram estabelecer, de certa maneira, relações possíveis com o mesmo fenômeno no âmbito do Apocalipse ⁷⁷². Ou segundo Martinez, a figura do ‘profeta escatológico’, emerge como um elemento de possíveis analogias com o ambiente cristão ⁷⁷³.

A nossa tese não só abordou as questões, na sua pertinência bíblico-exegética, mas incluiu também a discussão acerca da atualidade desta temática. Por que falo ou me interesso por estes profetas, encerrados, no passado da vida cristã? Quais fenômenos contemporâneos, eclesiais ou não, estão exigindo uma reavaliação desta questão? ⁷⁷⁴

⁷⁶⁹Sobre a questão dos enfoques sócio-literários, entre outros, são importantes as indicações da Pontifícia Comissão Bíblica, *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, Paulinas, São Paulo, 1994, esp. 61-82.

⁷⁷⁰Ap 10, 7, 11, 10.18, 16,6; 18,20.24; 22,6.

⁷⁷¹DUPONT-SOMMER et M. PHILONENKO, *La Bible. Écrits Intertestamentaires*, Paris, NRF/Gallimard, 1987.

⁷⁷²AUNE, D.E., *Qumran and the Book of Revelation*, in P. w. Flint et alii, *The Dead Sea Scrolls after fifty year*, Leiden, Brill, 1999, 622- 648, VANDERKAM, J.C., *Apocalyptic Tradition in the Dead Sea Scrolls and the Religion of Qumran*, in COLLIN, J.J. et al. (ed.), *Religion and Dead Sea Scrolls*, Cambridge, Eerdmann, 2000, 113-134.

⁷⁷³MARTÍNEZ, F.G., *Esperanças messiânicas nos escritos de Qumran*, in TREBOLE, J. B.(org), *Os Homens de Qumran*, Vozes, 1996, 198-238; espec., 233-238; EVANS, C. A., *Qumran's Messiah. How Important Is He?*, in COLLINS, J.J. (org.), *Religion in Dead Sea Scrolls*, Michigan, Eerdmann, 2000, 135-149.

⁷⁷⁴KARRER, M., WAHL, H., *Apocalisse e Psicanalise*, in BOSETI, E. (ed.), *Apokalypsis: Percorsi nell'Apocalisse in onore di Ugo Vanni*, 753-796. Muito pertinente a este respeito são algumas indicações em Pontifícia Comissão Bíblica, *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, espec. *Leitura Fundamentalista*, 82-86. No campo pastoralista, alguns subsídios atuais utilizam esta expressão para indicar uma dinâmica ‘nova’ do catolicismo: Comissão Nacional de Presbíteros, *Missionariedade e Profetismo do Presbítero na Igreja e no Mundo à luz do Concílio Vaticano II*, Itaici, 2006.

Destaquei a importância que os exegetas têm dedicado à imersão da pesquisa sobre o *mundo do cristianismo primitivo* como ferramenta adequada de estudos críticos do Novo Testamento.

Sublinhei que a revisão das pesquisas acerca da estrutura geral do livro e, em especial, sobre o papel e o lugar das sete igrejas estabeleceu a necessidade de uma apreciação mais apurada do papel dos capítulos 10 e 11, na sua relação estrutural com o conjunto do livro do Apocalipse⁷⁷⁵.

O tempo está consumado, e ainda profetizas? Pois bem, a partir desta pergunta retórica, trilhei dois caminhos concomitantes:

Em um primeiro momento, aprofundi a compreensão do significado teológico do tempo escatológico no contexto do Apocalipse⁷⁷⁶. O sentido pontual dado à presença de Cristo ressuscitado possibilitou expressar o encadeamento da cristologia escatológica⁷⁷⁷.

Num segundo momento, analisei a significação do texto que exprime a ‘investidura’ (Ap 10, 8-11) que recebe o profeta, ou seja, a deglutição do ‘livrinho’. E ao mesmo tempo, a estratégia que enfatiza a soberania Divina do ato profético, pois, parece ser Deus, unicamente a indicar o modo e o tempo de fazê-lo. Isso nós percebemos no ‘mal estar’ da ordem-contra-ordem de escrever (v.6-7).

A literatura cristã do NT é a Revelação da Ressurreição. Assim, a literatura Apocalíptica cristã primitiva não é apenas uma visão antecipada dos últimos acontecimentos, mas a proclamação escatológica da salvação e do julgamento

⁷⁷⁵ESPINOSA, R.R.; et LÉON, D.M. *Bibliografía joánica: evangelio, Cartas y Apocalipsis* 1960 – 1986, Vol. 14, Col. Biblioteca Hispana Biblica, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1990, PREVOST, J-P., Op. cit., p. 434-457, LAMBRECHT, J., *A Straturation of Revelation 4,1-22,5*, in LAMBRECHT, J. (Org), *L’Apocalypse johannique et l’Apocalyptique dans Nouveau Testament*, BETHL 53 (1980), Gembloux, Leuven, BEALE, G.K., *The Book fo Revelation: A commentary on the Greek Text*, NIGTC, Eerdmanns, Cambridge, 1999, 108-151; SMITH, I., *A rational choice model of the Book of Revelation*, JSNT 85 (2002) 97-116; SLATER, T.B. *Dating the Apocalypse to John*, Bib 84 (2003) 252-258; OSBORNE, G.R., *Revelation*, Baker Academic, Grand Rapids, 2002, 1-50; BIGUZZI, G., *I settenari nella struttura dell’Apocalisse. Analise, stoiria della ricerca, interpretazione*, Bologna, EBD- Dehoniane, 2004²; AYUCH, D., *La instauración del Trono en siete septenarios. La macronarrativa y su estructura en el Apocalipsis de Juan*. Bib 85, (2004), 255-263.

⁷⁷⁶PRIGENT, P., Op. cit., p. 35 “*La conclusion la plus mesurée dirá qu’il a existe dans le christianisme ancien em Syrie et en Asie Mineure um courant prophétique influencé par la tradition gouranienne et que là s’est développé une théologie eschatologique très spécifique*”. BARTINA, S., *La Escatologia del Apocalipsis*, *EstBib* 21, 1962, 298-310; MARTIN, F., *Quand le septième ange sonnera de la trampoline... Ap 8,1 – 11,19* *LD* 186, 2001, 247-268.

⁷⁷⁷Cf. VANNI, U., *Dalla venuta dell’ora alla venuta di Cristo. La dimensione storico cristologica dell’escatologia nell’Apocalisse*, *StMiss* 32, 1983, 309-343.

vivididos no Anúncio do profeta cristão. O seu caráter profético sinaliza os aspectos apocalípticos da literatura cristã primitiva.

Colocados esses parâmetros, pude afirmar que a Apocalíptica cristã primitiva não apenas espera pela salvação escatológica num futuro próximo (iminente para os judeus), mas compreende ‘os últimos acontecimentos’ como o tempo já inaugurado - através da exaltação e ressurreição de Jesus Cristo.

E isso não significava a existência de dois sucessivos ‘eons’ no mundo, mas conserva a contemporaneidade deste mundo e o mundo por vir, conectados a Jesus Cristo e por Ele à comunidade cristã. Assim, há somente um tempo, o tempo-final, em suas múltiplas formalidades.

Esta teologia do tempo se expressa na composição do Apocalipse e revela-se em várias formas, nas novas imagens e perspectivas do tempo na comunidade cristã como o ‘fim dos tempos’. A visão escatológica e parenética permanecem relacionadas em suas funções no Apocalipse. O tempo salvífico se traduz na experiência ética: a mensagem escatológica cristã torna-se tarefa de vida no ‘ethos’ de quem crê na eficácia redentora da Exaltação do Crucificado.

A convicção da fé Apocalíptica cristã primitiva desenrola-se em duas direções: a primeira trata do futuro escatológico e a segunda assume a perspectiva escatológica presente. Com isso, os textos cristãos primitivos enfatizam o aspecto futuro da salvação escatológica, mas em equilíbrio com a experiência da mesma, realizada no batismo. Por isso, essas duas direções são presentes nas expressões Apocalípticas Primitivas Cristãs e sua fé assemelha-se à experiência profética de encorajamento e exortação.

Portanto, o eixo central da Tese permanece fixo às questões da Cristologia em seu desenvolvimento escatológico, expresso na profecia e na atividade hermenêutica do profeta no interior da Igreja:

“A proximidade do fim é um dado teológico, que não coincide exatamente com o tempo em sua extensão cronológica. A arquitetura dos tempos, um esquema insuficiente para acolher a dimensão teológica desta linguagem teológica. Deste modo, a intensificação da esperança cristã não responde única nem exclusivamente à situação histórica que acontece a essas comunidades asiáticas, senão primária e intrinsecamente a dimensão teológica instaurada pela morte e ressurreição de Cristo, único condicionamento da existência cristã⁷⁷⁸”.

⁷⁷⁸CUADRADO, J.F.T., Op. cit., p. 447: *“La proximidad del fine é un dato teológico, que no coincide exactamente con el tempo en su extensión cronológica. La arquitectura de lo temporales*

A tensão escatológica experimentada pelos cristãos do Apocalipse de João não é dicotômica, ou seja, esta é impossibilitada de desvincular da história. A linguagem escatológica do Apocalipse se desenvolve na linha da teologia cristocêntrica do IV evangelho, no qual a perspectiva cristológica subordina a linguagem escatológica, ou ao menos esta depende substancialmente dela e a ela se remete⁷⁷⁹.

Reproduzindo a releitura do AT em sua perspectiva escatológica, João não aplica os mesmos termos: com a expressão ‘aquele dia’. Ele vincula a expectativa escatológica veterotestamentária à História (cristã) da Salvação, que é tanto juízo como salvação. Portanto, para a compreensão escatológica do ‘corpus joaneu’, o dia escatológico é entendido sempre em sua atualidade. (Jo 8,56; 14,20; 16,23). Nesse contexto, a decisão escatológica começa desde agora. Ou melhor, acontece já na Pessoa de Jesus de Nazaré e se realiza na manifestação escatológica de Cristo.

A consumação escatológica constitui o tema de fundo do Apocalipse joanino, em suas mais variadas visões: a visão dos quatro cavaleiros (Ap 6,1-8); a revelação dos últimos acontecimentos que estão para ocorrerem (Ap 10, 5-6), além da ordem recebida de consumir o ‘livrinho aberto’: doce\amargo; o martírio das duas testemunhas (Ap 11,3s); a destruição da Babilônia e a Nova Jerusalém são dados característicos do teor escatológico do Livro.

O ‘autor-profeta’ quer revelar ‘as coisas que devem acontecer em breve’ (Ap 1,1). Nesse contexto, o apocalipse joanino faz a descrição da ação judicial de Deus: depois do juramento do anjo – o tempo não será longo, haverá um fim

un esquema insuficiente para acoger la dimensión teológica de este lenguaje escatológico. De este modo, la intensificación de la esperanza cristiana no responde única ni exclusivamente a la situación histórica que acude a estas comunidades asiáticas, sino primaria e intrínsecamente a la dimensión teológica instaurada por la muerte y resurrección de Cristo, único condicionante de la existencia cristiana”.

⁷⁷⁹Ibid., p. 449, nota 1027, “P. Ricca, *Eschatologie*, 180. *El fin ya ha llegado, el fin ya está aquí, el fin vendrá. Estos tres son los actos del drama escatológico. Y los tres están dominados por Cristo, que ha venido, que está presente y que vendrá. Es verdad que temporalmente están divididos, pero en su forma se compenetran, ya que en realidad solo hay un acontecimiento escatológico, el mismo Jesús. El evangelio de Juan contiene quizás no cronológicamente, pero si teológicamente la última palabra del Nuovo Testamento sobre la escatología”.* Cf. GRECH, P., *Escatología e história em el Nuovo Testamento*, in FABRIS, R., *Problemas y perspectiva de las ciencias bíblicas*, Salamanca, 1983, 425-446; VANNI, U. *Punti di tensione escatológica del NT*, **RivB** 30, 1982, 363-380, esp. 363 “*Accanto a una escatologia orizzontale che si muove sulla línea del tempo, esiste anche una escatologia verticale: c’è un ‘di piu’, un ‘massimo’, accanto a un ‘dopo’... la prima venuta di Cristo, la sua presenza attiva nello svolgimento attuale della storia percepita e sentita a livello liturgico, costituiscono già un certo culmine, un massimo qualitativo, che però viene espresso spesso in termini cronologici”.*

próximo. A todos os povos da terra, o anjo anuncia o juízo, como a última mensagem de conversão e salvação (Ap 14,7). Nesse ambiente escatológico, é possível entender a ‘investidura profética’, bem como a ordem imperativa dada no v.11. O profeta cristão e a igreja-profética vivem à espera da redenção, anuncia o julgamento como realidade que se dá no momento presente, pois diante d’Ele todos os tempos são presentes e toda época contemporânea.

Um outro aspecto que surgiu no decorrer da exegese da unidade de Ap 10,1-11, na comparação com textos vetero-testamentários, diz respeito à noção de investidura como adequada a caracterizar a autoridade divina do profeta e do conteúdo normativo da profecia. De fato, se é verdade que o âmbito da ação dos profetas no Apocalipse se situa na ação cúlctico-litúrgica, a descrição da deglutição do livrinho como ação prévia e talvez justificadora da ação escatológica do profeta corrobore a expressão que parece clara aos autores que analisam a tradição de Ezequiel, em particular, como o reconhecimento da autoridade da fala profética no interior da comunidade.

O alimentar-se do rolo por parte de Ezequiel é reconhecido como um gesto de ‘investidura profética’⁷⁸⁰ A palavra divina com a qual o profeta deve nutrir-se se torna substância vital da sua missão e, transformando-se num imperativo da missão, determina a dinâmica exterior da sua vida. A ordem ‘vai, fala’ à casa de Israel (v. 1b), também faz parte da linguagem do envio, permite especificar a finalidade do desempenho comunicativo da assimilação do rolo. Portanto, quando a palavra divina é comida pelo profeta, coloca-o no caminho e, ao mesmo tempo, o impele a falar.

Ez 3,3: E me disse: filho do homem alimenta o teu ventre e o sacia deste rolo que eu te dou. E o comi e tornou na minha boca doce como mel.

A terceira ordem parece refletir a resistência de Ezequiel em ingerir o ‘rolo’ já posto em sua boca. A assimilação da palavra requer também a sua digestão. O sintagma *אכל בִּטְןִי* no hipiel (lit. fazer comer o ventre) é o único na TM. A construção mais freqüente opta pelo verbo *מָלֵא* no piel – encher- no sentido de saciar as entranhas, o mesmo que Ezequiel usa no segundo sintagma

⁷⁸⁰LEITE, G. del Olmo., *La vocación del líder en el Antiguo Israel. Morfología de los relatos bíblicos de vocación*, BSaI III/2, Salamanca, 1973, p. 311-313; ALLEN, L.C., *Ezekiel 1-19*, p.40.

מִלֵּא מַעֲדָה. Os verbos especificam os respectivos substantivos como órgão de digestão.

A ordem divina dada ao profeta, receptor do rolo enviado, ao ingeri-lo é preenchida em suas entranhas e digerido no ventre. No plano imaginativo, essa ordem recebe um significado mais profundo: a digestão pedida supõe uma apropriação da palavra escrita sobre o rolo. Em vista de a palavra dever penetrar cada membro do corpo até os pontos mais íntimos, trata-se de um processo de interiorização da palavra divina. Preencher as entranhas é retomado de Ez 7,19, que denuncia a casa de Israel de encher o coração com as ‘abominações e imagens de ouro e prata’. A presença da palavra divina nas entranhas, quando chega ao coração do profeta, significa: de um lado, a refutação à idolatria; e do outro, a adesão a Deus⁷⁸¹.

Depois dessa descrição extraordinária da ‘investidura profética’, o profeta João recebe, então, a ordem de profetizar; é necessário ressaltar que essa ordem não é configurada por uma nova figura angelical, mas dita no plural: λέγουσίν – *falam/dizem* – o que provavelmente favoreceu a ligação entre o anjo poderoso (10,1-3;5-7) e a voz divina (10,4.8) que se dirigem ao profeta⁷⁸². Entretanto, isto é compreendido melhor como uma forma de plural indefinido; assim, o contexto volta-se para a ação de Deus, que é fonte de todo o chamado, pois é ao profeta que se diz: tu deves ainda profetizar! Então, o seu ministério profético é uma vontade de Deus, o que qualifica a importância de sua mensagem; o autor-profeta está ciente e consciente de que, na origem, a mensagem não lhe pertence, mas Àquele que o convocou e enviou⁷⁸³. Por fim, a descrição da profecia é marca característica do ‘autor-profeta’, presente de fato no início e no término do Livro.(Ap 1,3; 22,7.10.18). Ainda mais, a abertura das perícopes do livro relembra, por inúmeras vezes, as primeiras palavras dos livros proféticos do AT (Is 1,1; Am 3,7). Novamente, em Ap 10, 1-11, João é recebedor de um chamado profético. Desta vez, sua ‘investidura profética’ relembra a vocação de Ezequiel

⁷⁸¹DAVIS, E.F., *Swallowing hard: Reflections on Ezekiel's dumbness*, in EXUM, J.C., *Signs and wonders. Biblical Texts in Literary focus*, SBLSup 18, Atlanta, 1989, p. 228. Ezequiel é aquele que come, a sua identidade é totalmente assumida pela palavra incorporada.

⁷⁸²GIBLIN, C.H., *Revelation 11,1-13: its Form, Function and Contextual Integration*. NTS 30, 1984, p. 433-459, esp. 435.

⁷⁸³Outras vezes, o profeta é convocado para a missão. Em Ap 1,11.19, ele é chamado para escrever. Segundo Michael, 1997,136-137, esse convite relaciona-se com todo o conjunto que se segue, especialmente Ap 12 –22.

(Ez 2,8-3,3). De acordo com J. Conblin, João apresenta um renovado reconhecimento da profecia (se ‘pálin’ é capaz de suportar este significado no v. 8): profecia relatada a todas as nações e inclui palavras de promessa e julgamento (Ap 10,7; 14.6s).

A ‘investidura profética’ consiste essencialmente na interpretação da história, mais particularmente, talvez, a interpretação do presente e futuro da história⁷⁸⁴. O ‘autor do Apocalipse não se considera um profeta; contudo, em seus escritos, aplica e utiliza muitos dados da tradição profética veterotestamentária e neotestamentária.

Muitas teorias foram propostas sobre o ambiente e o estabelecimento dos profetas cristãos e da profecia no contexto do cristianismo primitivo situado na Palestina⁷⁸⁵.

Dentro desse universo vasto e fértil do qual emergiu a profecia cristã e da enorme quantidade de textos, em particular os preservados e conservados pela tradição neotestamentária, é possível detectar dois tipos diversos de testemunhos: notícias sobre a profecia e sobre a atividade dos profetas cristãos, seus ditos e ações proféticas no âmbito do cristianismo primitivo⁷⁸⁶.

Neste universo, três fontes podem ser consideradas principais, I Cor 12-14⁷⁸⁷; Atos dos Apóstolos⁷⁸⁸; Didaque 10-13⁷⁸⁹. Além desses, dois outros escritos

⁷⁸⁴FEUILLET, A., *L'Apocalypse: État de la question*, Paris, Cerf, 1963, p. 8.

⁷⁸⁵JEKES III, J., *Isaiah and prophetic tradition in the Book of Revelation*, **JSNTSup 93**, (1994), 24-25; REILING, J., *Prophecy, Spirit and Church*, in J. Panagopoulos (ed.), *Prophetic vocation*, 58-76; ELLIS, E.E., *Prophecy in the New Testament Church and Today*, in PANAGOPOULOS, J. (ed.), *Prophetic vocation*, 46-57; sobre a exegese profético-carismática, redimensionada por AUNE, D.E., Op. cit, p. 339-346.

⁷⁸⁶AUNE, D.E., Op. cit., p. 190: “*Apart from a few insignificant exceptions, early Christian literature is only source for our knowledge of early Christian Prophecy. Two different kinds of information on this subject are found in this literature: information about prophecy and the activities of Christian prophets, and prophetic saying and speeches of Christian prophets. These two categories of data must be treated with considerable caution...*”

⁷⁸⁷DAUTZENBERG, G., *Botschaft und Bedeutung der urchristlichen prophetie nach dem erstem Korinthebrief (I Cor 1, 6-16; 12-14)*, in J. Panagopoulos (ed.), *Prophetic vocation*, p. 131-161; ELLIS, E.E., *Prophecy and Hermeneutic*, Tübingen, 1978, espec. 3-115; HILL, D., *New Testament prophecy, Atlanta, 1977, espec. 110-140*; AUNE, D.E., *Prophecy in Early Christianity and Ancient Mediterranean world*, Michigan, 1991, espec. 248-261; FORBES, C., *Prophecy and Inspired speech in Early Christianity and Its Hellenistic environment*, **WUNT – 2 Reihe 75**, Tübingen, J. C. B. Mohr, 1995.

⁷⁸⁸Cf. GEORGE, A., *L'Oeuvre de Luc: Actes et Évangile*, in VVAA, *Le ministère et les ministères selon le Nouveau Testament*, Paris, 1974, 207-240; esp. 217-218; HILL, D., *New Testament Prophecy*, p.94-109; AUNE, E.D., *Prophecy*, 266-270; FORBES, C., *prophecy and inspired speech, espec. 218-250*.

⁷⁸⁹AUDET, J-P., *La didachè. Instructions des Apôtres*, Paris, 1958; GIET, S., *L'Énugme de la Didachè*, Paris, 1970; AUNE, D.E., Op. cit., p. 266-270; 310-311.

têm sua fundamental importância no conjunto, por sua descrição direta – como profecia cristã escrita: O Apocalipse joanino e o Pastor de Hermas⁷⁹⁰.

O testemunho mais antigo da profecia cristã a nós legado até os nossos dias é a I Tes. Nesta, exprime-se a certeza da presença e da ação do Espírito na vida dos crentes (I Tes 1,5-6; 4,8; 5,14) e a esta presença é conexas à profecia cristã: I Tes 5, 19-22 “ τὸ πνεῦμα μὴ σβέννυτε, *προφητείας* μὴ ἐξουθενεῖτε, πάντα δὲ δοκιμάζετε, τὸ καλὸν κατέχετε, ἀπὸ παντὸς εἴδους πονηροῦ ἀπέχεσθε”⁷⁹¹.

A identificação da profecia cristã primitiva (ou os seus termos correlatos), fundamentados nos documentos canônicos do NT, possibilita verificar que a atividade e a função se entrelaçam. Esse acoplamento de elementos foi geralmente chamado de profecia.

Para Max Turner, atualmente há uma razoável aceitação de um eixo condutor das fontes: “*For Paul prophecy is the reception and subsequent communication ... the declaring of a revelatory experience*”⁷⁹². A profecia é a proclamação pública da experiência reveladora; no caso específico do Apocalipse joanino, esse anúncio se dá por escrito⁷⁹³.

Esses dados nos permitem pontuar dois tópicos característicos: a profecia cristã, em particular nos seus documentos canônicos, se refere comumente a um anúncio comunitário; fundamenta-se na experiência profética de Israel – Deus comunica-se com o profeta e revela seu projeto a seu povo. Trata-se de um apropriado eixo, visto que seu nexos com o AT reflete nos documentos cristãos. Ela, contudo, sobressai nos relatos do AT tardios e nos escritos intertestamentários – que provavelmente sofrem alterações na forma clássica da profecia⁷⁹⁴.

⁷⁹⁰REILING, J., *Hermas and Christian Prophecy. A Study of the eleventh Mandate*. Leiden, 1973; Cf. AUNE, D.E., Op. cit., p. 299-309.

⁷⁹¹AUNE, D.E., Op. cit., p. 190-191; FEKKES III, J., *Isaiah and Prophetic tradition in the Book of Revelation*, JSNTSup 93, (1994), p. 27, nota 13.

⁷⁹²TURNER, M., *Spiritual gifts then and now*, VoxE, 15, 1984, p. 10-11.

⁷⁹³BIGUZZI, G., *La profetia nell'Apocalisse di Giovanni*, In *EsprVie*, 173-181. “L'Apocalisse parla di profeti e di profetia una ventina di volte, ambientando il fenomeno profetico sia nelle chiese d'Asia, sia nella chiesa a più vasto raggio. Profeta, però è soprattutto l'autore stesso, lui che per parlare del suo libro ricorre ripetutamente alla formula: 'la profetia di questo libro'. Attivo a livello locale, dice di avere ricevuto l'investitura profetica anche contro popoli e re numerosi”;

⁷⁹⁴FRIEDRICH, G., ‘Προφήτης’, in TDNT vol. VI, p. 815-861; COTHENET, E. *Prophetisme dans le Nouveau Testament*,

Entre essas modificações, duas influenciaram, de maneira contundente, o texto neotestamentário: autocompreende-se como profecia, e a progressiva evolução da afinidade do ‘dom da profecia’ com o ‘dom da sabedoria’. Essa evolução é mais presente nos escritos apocalípticos. A literatura apocalíptica pode ser vista como o embrião da profecia e sabedoria, embora se possa pontuar a diferença entre a linha apocalíptica e profética. A primeira se desenvolve no âmbito da revelação eminente do fim dentro da dimensão cósmica (determinista); a visão profética, ao contrário, descreve o julgamento do mundo, assumindo, como eixo, o discernimento dos seus significativos momentos históricos.

O progresso da profecia cristã se enquadra, sobretudo, devido à sua aproximação e identificação com o AT. A partir desse clímax que conduziu todo o escrito profético do NT na sua formação e possibilitou emergir e espalhar-se nas comunidades primitivas⁷⁹⁵. Diante dessa constatação, pude pontuar alguns desses elementos oriundos do texto e contexto do Apocalipse joanino.

Em outras palavras, abordei as questões da profecia cristã na atualidade. Quando confrontado pelo título em questão, podemos ser conduzidos a uma compreensão superficial da profecia. Estabeleci uma pré-concepção da profecia, mais precisamente da expressão profética, como uma proclamação ou previsão dos acontecimentos futuros, ou até mesmo como fim dos profetas e da profecia⁷⁹⁶.

Todavia, o modelo de expressão profética, com sua valorização e a relevância em determinado tempo, não deve ser contestado, por causa de sua base testamentária, isto é, os discursos proféticos do AT e, em especial, pela característica de ‘denúncia’ presente na tradição (Amós e Miquéias). Essa apropriada similaridade dos profetas do NT com o AT possibilitou vislumbrar suas atividades e oráculos⁷⁹⁷.

⁷⁹⁵ELLIS, E.E., *Prophecy in the New Testament church- and today*, in PANAGOPOULOS, J. (ed.), *Prophetic vocation in the New Testament and today*, Leiden, E. J. Brill, 1977, p. 47-57, em esp. p. 47: “*This view is reflected in the rabbinic tradition where the prophets are regarded as the oldest expositors of the law. It is also implied in the inspired exposition of Daniel and of the wise teachers of Qumran*”.

⁷⁹⁶HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 193: “*When confronted by the title of this chapter many will think of the expectations and hopes expressed, sometimes privately, sometimes through the media, that archbishops, bishop and other church leaders will utter a ‘prophetic’ word in the contemporary situation: such words are usually sought at times at times of real or supposed national crisis... that will recall the citizens to the central verities of the Christian faith, thus restoring hope, vision, integrity and direction...It would probably be true to say that no generation has failed to produce a person or persons of this ‘prophetic’ stature: Dom Helder Camara*”.

⁷⁹⁷HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 194: “*He resembles the apostles like Peter and especially Paul who function in relation on the early Church in an authentic prophetic manner ‘in*

Muitos, nos dias de hoje, ainda entendem a menção da palavra profecia vinculada a uma forma de previsão do Fim. Durante um longo tempo, os simbolismos enigmáticos e obscuros do livro de Daniel e do Apocalipse joanino foram identificados como a hora da parusia⁷⁹⁸.

O nosso objetivo se voltou para o despertar do fenômeno da profecia nas denominações neo-pentecostais⁷⁹⁹. Um primeiro elemento nesta concepção está ligado à compreensão do batismo. Na convicção clássica de alguns neo-pentecostais, destaca-se o ‘batismo no Espírito’. F. D. Bruner⁸⁰⁰ afirma, e está correto em nossa opinião, que no NT a conversão e o batismo são colocados de um lado e o Dom do Espírito do outro.

O segundo elemento é oriundo da compreensão do ‘dom da profecia’, que tem sido retomado de modo integralista pelo movimento neo-pentecostal. Se a participação pessoal no louvor pentecostal e o testemunho direto do profetizando são necessários para descrever o fenômeno profético, e lista que recorda as expressões proféticas dadas pelos carismáticos, exprime-se sem a expectativa de um discurso cristológico, fundado nas premissas da Igreja dos Apóstolos, então, toda a argumentação apresentada em minha Tese não faz nenhum sentido ao tentar descrever o cristão como profeta.

O dito ‘dom da profecia’ tem sido exercitado em muitas assembléias pentecostais, algumas cheias das ‘falas’ do Espírito, como sentenças ou frases remanescentes de extrações desconexas de passagens bíblicas, nas quais estas

the name of the Lord’, rather than the community-prophets who, according to the book of Revelation, seem to be the guardians (and exponents?) of the prophet-author’s words, and who, in the Pauline churches, seem to have played a secondary, though significant, role.”

⁷⁹⁸HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 195: “This misuse of the books mentioned rests on a misunderstanding of their nature and purpose and of scripture’s function in general: it often leads to identifications and predictions which are, to say the least, bizarre”.

⁷⁹⁹HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 195: “By Pentecostal we mean those churches (and their members) which claim, not always in their titles, to be Pentecostal. ‘neo-Pentecostal’ refers to groups and persons within the traditional churches (both Protestant and in the last decade or so the Roman Catholic Church). The phrase ‘charismatic renewal’ has become more common usage than ‘pentecostal’ among ‘Neo-Pentecostal’. But behind the various names there stands the same central reality, the theological *raison d’être* of Pentecostalism”.

⁸⁰⁰HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 196, nota 2. cf. DUNN, J. D. G., p. “Drew similar conclusions from the evidence: ‘we shall see that, while the Pentecostal’s belief in the dynamic and experiential nature of Spirit Baptism is well founded, his separation of it from conversion-initiation is wholly unjustified” Nota 03.

expressões de tipo exortativo são utilizadas mais freqüentemente onde ocorre uma acentuada identidade escatológica⁸⁰¹.

Percebe-se que o exercício da profecia na atualidade deveria estar em continuidade com o que foi ‘descrito’ no Novo Testamento. Assim, a expectativa comum à mentalidade pentecostal é que o ‘dom da profecia’ será exercitado por algum fiel que tenha sido agraciado pelo Espírito de Deus. Porém, em conformidade com o testemunho dos Atos dos Apóstolos, a tradição Paulina e o Apocalipse joanino possibilitam o claro entendimento que a Igreja tem acerca de homens e mulheres ‘ungidos pelo Espírito’, isto é, agentes da profecia, como em Joel 3, todos potencialmente profetas⁸⁰².

A presença do ‘dom da profecia’ e de outros carismas inseridos na vida das comunidades cristãs são intrínsecos ao ensinamento do NT. É evidente, nos escritos de Paulo, em Atos, e no Apocalipse joanino, que a profecia é exercida no âmbito da celebração litúrgica, para o benefício da Comunidade e não para a autoglorificação de indivíduos. Esse exercício do ‘dom da profecia’ causa certa dificuldade de compreensão, quando, dada a sua semelhança em relação ao ministério da Pregação⁸⁰³, confunde vulgarmente o papel do profeta e do apóstolo.

Na medida em que o neo-pentecostalismo constantemente parece restringir a ação profética à exortação edificadora, ele está fundindo uma parte muito importante da ação de profetas cristãos com seu todo. A profecia torna-se ‘paraklesis’, isto é, ação de exortar, de encorajar, e de advertir. Esta redução deforma a integralidade da compreensão do que seria a ação de profetizar, segundo o pensamento e a práxis do NT.

Nos círculos Pentecostais, algumas vezes, a profecia tem seu contexto inserido com elementos visionários; isto faz-nos lembrar o ambiente do Apocalipse joanino – composto por um profeta e denominado por esse de ‘propheteia’. O livro é repleto de imagens e simbolismo de material visionário;

⁸⁰¹HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 199: “*This is true to my recollections of the ‘prophecies’ heard on the recording just referred to: they were admonitory, couched entirely in biblical phraseology, eschatological oriented, and accompanied by declarations like ‘beyond’. And ‘I see...’. Prophecy is similar to glossolalia in occurring most frequently in an ecstatic or para-ectatic condition and in understanding itself as a medium of the Spirit*”.

⁸⁰²HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 209: “*According to the New Testament, some Christians, by reason of their profound on lasting endowment with the gift, are called ‘prophets’: Pentecostalism, so far as we are aware, does not distinguish between the office of prophet (given only to a few) and the gift which can be desired by all ‘Spirit-filled’ believers*”

⁸⁰³HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 209 .

esta forma de ‘comunicação’ também é freqüente usada na profecia neopentecostal⁸⁰⁴.

Diversas características da *profecia neotestamentária* apresentam significativas implicações para a proclamação profética eclesial na atualidade:

A exposição bíblica do profeta cristão primitivo, com sua silhueta presente no texto, em particular nos Atos dos Apóstolos, na tradição Paulina e no Apocalipse joanino e/ou em certas perícopes do NT manifestam uma constante preocupação em sintonizar a mensagem profética com a tradição bíblica.

A comunidade cristã primitiva compreendia a profecia como uma realidade da Cristologia escatológica. Para o NT, a proclamação profética é destinada à Comunidade para a sua edificação (‘οικοδομη’). Essa dimensão escatológica a distingue radicalmente da conjuntura sócio-política do mundo (por exemplo, o discurso da Carta a Diogneto).

A profecia cristã pertence à esfera comum de todas as comunidades, isto é, trata-se de uma atividade ‘ad intra’ em primeiro lugar, somente ou concomitantemente uma ação ‘ad extra’ eclesial.

“Todas as vezes e quando ocorre a profecia na igreja hoje, é igualmente necessária ser examinada por outros cristãos da comunidade, não com pré-juízo (1Ts 5,20), mas com uma sabedoria na qual ambas bíblicamente informadas e associadas ao Espírito⁸⁰⁵”.

⁸⁰⁴HILL, D., *New Testament Prophecy*, p. 213: “...They do not need to be preachers or ecclesiastical leaders – build up the church for its prophetic mission in the world”.

⁸⁰⁵ELLIS, E.E., *Prophecy in the New Testament church- and today*, in PANAGOPOULOS, J. (ed.), *Prophetic vocation in the New Testament and today*, Leiden, E. J. Brill, 1977, p. 47-57, em esp. p. 47: “If and when prophecy occurs in the church today, it is equally in need of examination by others in the Christian community, not with prejudice (1 Ts 5,20), but with a wisdom that is both biblically informed and filled with the Spirit”.